

Domingo, 25 de janeiro de 1981

## Artes Visuais

### Artes liberais

FERNANDO CEQUEIRA LEMOS

Eugênia Alves, entre outros assuntos que expõe em sua carta, diz que se recorda, dos tempos da escola, da expressão "artes liberais", que inclui até a matemática. "Mas — pergunta — matemática é arte?"

A questão é realmente interessante e merece algumas considerações.

Aqui, Eugênia, a palavra "arte" tem o sentido de capacidade, conhecimento racional de processos ou procedimentos, para o exercício de uma atividade intelectual, a realização de uma idéia. Do lado oposto às "artes liberais", você vai encontrar as "artes mecânicas", capacidade ou habilidade, essencialmente manual, de alguém que é o artesão, de cujo trabalho resulta o artesanato ou o artefato (*artis facta*). O artefato é o produto final da "arte", expressão hoje intimamente ligada aos bens industrializados.

A palavra "arte" vai além do que muitos pensam. Veja só as crianças que fazem "arte"... Mas elas não são artistas, são arteiras.

A partir daí, Eugênia, pode-se falar em "artes liberais" como agrupamento de atividades que você estranha sejam catalogadas como "arte". São estas as sete clássicas "artes liberais" (Escola de Alexandria): aritmética, retórica, gramática, filosofia, música, geometria e astronomia.

Na antiguidade as "artes liberais" eram exclusivas dos homens livres, enquanto que as "artes mecânicas" estavam a cargo dos escravos. Deve-se observar que, com o tempo, às "artes liberais" foram acrescentadas outras disciplinas, inclusive a pintura.

A expressão "belas artes" surgiu posteriormente a "artes liberais", que roubou deste grupo a pintura, para, exatamente, diferenciar do primeiro rol de "artes", as que se reportavam à "forma". A pintura, assim, juntou-se à arquitetura, à escultura, etc., constituindo um grupo distinto, enquanto aritmética, astronomia, filosofia etc, passaram a ser conhecidas como "artes do pensamento".

Você, Eugênia, pode perceber, pelo que foi dito, que "arte" não se limita ao acadêmico "manifestação do belo" a que você se refere, sob o rótulo de "belas artes".

"Arte" tem um sentido muito mais largo, podendo a palavra ser aplicada em qualquer área do conhecimento humano: artes bélicas, artes culinárias, artes náuticas, artes médicas, etc. Pode-se dizer que um engenheiro, um advogado, um jogador de futebol, um sapateiro e um filósofo são "artistas" que, como vimos, é expressão que pode definir aquele que detém qualificações suficientes para o exercício do seu "métier".

Inclui-se, obviamente, nessa relação de profissionais, os pintores, os escultores, os arquitetos, os desenhistas, os fotógrafos, os gravadores etc.

Acontece, Eugênia, que a palavra "arte", com a plasticidade da língua, passou a ser, coisa do século 17 para cá, quase que de uso exclusivo dos praticantes das então ditas "belas artes". Imagem que continua a sofrer transformações, em função dos modernos meios de comunicação, particularmente a televisão, que chamou para si, consciente ou inconscientemente, a exclusividade da expressão "artista". Hoje, "artista", para o grande público, é quem trabalha em televisão, não importa o que faça, se bem ou mal.

Assim, Arcângelo Ianelli é pintor, artista é Sílvio Santos. Sérgio Camargo é escultor, artista é Tarcísio Meira. Oscar Niemeyer é arquiteto, artista é Mussum.